

cremeogo

Revista do Conselho Regional
de Medicina do Estado de Goiás **em revista**

www.cremego.org.br

Cremeogo entrega o Troféu de Honra ao Mérito Profissional Médico 2011

**Impresso
Especial**

991226832 - DR/GT
Cremeogo

---CORREIOS---



Maria Luíza Barbacena, homenageado Antônio Carlos Ximenes e Carlos Alberto Ximenes



Bragmar Emilio Braga, homenageado Edgar Pereira dos Santos e Ciro Ricardo Pires de Castro



Cacilda Pedrosa Oliveira, homenageado José Vieira Filho e Robson Azevedo



Elias Hanna, homenageado Josiah Bailey Wilding e Rodrigo Fonseca Rodrigues



Aldair Novato e Silva, Erso Guimarães, homenageado Naim Name e Fernando Pacéli Neves de Siqueira



Evandélio Morato, Célio Heitor de Paula, homenageado Olímpio Heitor de Paula e Leonardo Mariano Reis



Hélio Ponciano Trevenzol, Adriano Alfredo Brocos Auad, homenageado Penido de Oliveira e Lueiz Amorim Canêdo



Júlio Resplande Filho, Haroldo Torres de Oliveira, homenageado Ruy Ignácio Carneiro e Rômulo Sales de Andrade

A entrega do troféu, que marca as comemorações do Dia do Médico, é uma homenagem do Cremeogo a médicos que contribuem para o desenvolvimento e a valorização da medicina goiana.

Caos na saúde: a crise continua na rede pública

Os desafios continuam

No dia 17 de outubro, véspera do Dia do Médico e antecipando as comemorações dessa data, o Cremego teve a honra de, mais uma vez, homenagear colegas médicos que são um exemplo para todos nós. Entregamos o troféu de Honra ao Mérito Profissional Médico a Antônio Carlos Ximenes, Edgar Pereira dos Santos, José Vieira Filho, Josiah Bailey Wilding, Naim Name, Olímpio Heitor de Paula, Penido de Oliveira e Ruy Ignácio Carneiro.

Colegas que muito honram nossa profissão e que se destacam por um histórico profissional marcado pelo pioneirismo, o enfrentamento e a superação de obstáculos para o bom exercício da medicina.

Em muitos momentos, com recursos limitados e longe dos avanços tecnológicos, esses profissionais tiveram de associar o conhecimento à ousadia e determinação para garantir o atendimento a seus pacientes. Em outros, tiveram de buscar alternativas para melhorar as condições de trabalho e de remuneração da classe médica.

Comparando o início da atuação profissional dos nossos homenageados e os desafios por eles enfrentados, vimos que, apesar de todo o desenvolvimento da ciência registrado nos últimos anos, da ampliação dos serviços de saúde e da organização da classe médica, ainda temos muito o que fazer em prol de condições dignas de trabalho para os médicos e da boa assistência à população.

No setor de saúde suplementar, responsável pelo atendimento a cerca de 50 milhões de brasileiros, os médicos se deparam com a má remuneração e a interferência das operadoras, problemas sobre os quais muito já falamos e que trabalhamos para combater.

No setor público de saúde, a caótica situação das unidades de atendimento vem se mostrando pior a cada dia, com a falta de insumos básicos, defasagem salarial, déficit de profissionais e descaso dos gestores, que continuam tentando transferir para o médico as responsabilidades pelas deficiências na saúde pública.

Protestos, como os realizados no dia 21 de setembro, quando paralisamos o atendimento pelos maus planos de saúde, e no dia 25 de outubro, quando suspendemos o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), são uma forma de mostrarmos nossa insatisfação à sociedade e aos verdadeiros responsáveis pelo caos na saúde brasileira.

Enfim, o que vemos é que o tempo passa, mas a classe médica continua se deparando com desafios que, há muito, já deveriam ter sido superados. Por isso, precisamos continuar unidos em defesa de condições dignas de trabalho e de remuneração justa para os médicos.



“Ainda temos muito o que fazer em prol de condições dignas de trabalho para os médicos e da boa assistência à população”

Salomão Rodrigues Filho
Presidente

em foco

Em defesa do SUS

Debates, paralisação, denúncias e reivindicações marcam a atuação do Cremego e dos médicos goianos em defesa da melhoria da saúde pública. **Páginas 4 a 6**

Honra ao Mérito



Em comemoração ao Dia do Médico, o Cremego homenageou oito médicos, considerados um exemplo para a classe médica e sociedade. **Páginas 8 e 10**

Sobreaviso

Parecer do Cremego aborda o trabalho do médico em plantão de sobreaviso. **Página 11**

Leia ainda nesta edição

Em defesa da regulamentação. **Página 3**

Conselheiros homenageados. **Página 11**

 CREMEGO <small>CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS</small>	Diretoria Presidente: Salomão Rodrigues Filho 1º Vice-Presidente: Adriano Alfredo Brocos Auad 2º Vice-Presidente: Carlos Alberto Ximenes 1º Secretário: Fernando Pacéli Neves de Siqueira 2ª Secretária: Lívia Barros Garção 1º Tesoureiro: Célio Heitor de Paula 2º Tesoureira: Maria Luiza Barbacena Diretor de Fiscalização: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Científico: Evandélio Alpino Morato Corregedor de Sindicâncias: Rômulo Sales de Andrade Corregedor de Processos: Lueiz Amorim Canêdo	Conselheiros <ul style="list-style-type: none"> • Adriano Alfredo Brocos Auad • Aldair Novato e Silva • Bragmar Emilio Braga • Cacilda Pedrosa Oliveira • Cairo Garcia Pereira • Carlos Alberto Ximenes • Célio Heitor de Paula • Ciro Ricardo Pires de Castro • Eduardo Alves Teixeira • Elias Hanna • Erso Guimarães • Evandélio Alpino Morato • Everaldo da Silva Braz • Fernando Corso • Fernando Pacéli Neves de Siqueira • Flávio Cavarsan • Haroldo de Oliveira Torres • Hélio Ponciano Trevenzol • José Garcia Neto • Júlio Resplande de Araújo Filho • Leonardo Mariano Reis 	<ul style="list-style-type: none"> • Lívia Barros Garção • Lueiz Amorim Canêdo • Luiz Carlos Bandeira Santos Júnior • Luiz Humberto Garcia de Souza • Marcelo Cecílio Daher • Maria Luiza Barbacena • Mauro Pereira Machado • Onofre Alves Neto • Paulo Reis Esselin de Melo (AMG) • Paulo Roberto Ferreira Tartuce • Pedro Jorge Leite Gayoso de Souza • Reginaldo Bento Rodrigues • Renato Sampaio Tavares • Ricardo Paes Sandre (AMG) • Robson Paixão de Azevedo • Rodrigo Carvalho da Silva Campos • Rodrigo Fonseca Rodrigues • Rômulo Sales de Andrade • Salomão Rodrigues Filho • Sérgio Berger Chaer • Simone Moraes Stephani Nakano 	
	Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás Rua T-28, nº 245 - Setor Bueno Goiânia - Goiás - Fone (62) 3250 4900 www.cremego.org.br	Ano VIII Nº 28 Dezembro/2011 Informativo oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás Tiragem: 14 mil exemplares Corpo editorial: Adriano Alfredo Brocos Auad, Fernando Pacéli Neves de Siqueira e Salomão Rodrigues Filho Jornalista responsável: Rosane Rodrigues da Cunha - MTb 764/JP Fone (62) 9903 0935 e-mail: rosane.cunha@terra.com.br Diagramação: Maxlânio Batista Soares Impressão: Gráfica Piloto As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião de CREMEGO EM REVISTA		

Salomão Rodrigues coordena a Comissão Nacional em Defesa da Regulamentação da Medicina

Eleito por aclamação, o presidente do Cremego assumiu, em setembro, a coordenação da comissão que defende a regulamentação da profissão médica

O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho assumiu, em setembro, a coordenação da Comissão Nacional em Defesa da Regulamentação da Medicina, grupo de acompanhamento da tramitação do projeto que regulamenta a profissão e que reúne as principais entidades médicas nacionais: Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

Ele foi eleito durante o I Fórum sobre a Regulamentação da Medicina, realizado em Brasília, quando os representantes das entidades reuniram-se com senadores e deputados federais para tratar do projeto já aprovado pela Câmara Federal e em tramitação no Senado.

A expectativa do novo coordenador é que o projeto, que define as competências privativas de médicos e resguarda as desempenhadas por outros profissionais da área de saúde, seja votado no Senado em

breve. Ele também defende a retomada das articulações estaduais em defesa da profissão. "Alguns fatos desanimaram os grupos regionais ao longo destes anos, mas precisamos entender a importância das articulações nas bases e estruturar novamente estes grupos", disse.

O projeto original (PLS 268/2002), de autoria de Geraldo Althoff (PFL-SC), foi aprovado no Senado Federal em 2006. A tramitação na Casa foi longa e polêmica e o projeto foi aprovado sob a forma de substitutivo pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Após a votação no Senado, o projeto foi encaminhado à Câmara dos Deputados, onde foi aprovado três anos depois, em 2009, graças à articulação do deputado federal goiano Ronaldo Caiado (DEM) e de acordo com o relatório da Comissão de Seguridade Social e Família.

De volta ao Senado, em novembro de 2009, o

projeto está sob a relatoria do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). No dia 29 de setembro, a CCJ realizou uma audiência pública sobre o substitutivo da Câmara dos Deputados. O presidente do Cremego participou da audiência.

O senador Valadares já concluiu e entregou o seu relatório, que aguarda ser pautado para votação. Segundo o regimento do Senado, os senadores apreciarão as modificações feitas na Câmara como se fossem emendas. Os artigos, parágrafos e incisos que não foram alterados na Câmara já não podem mais ser modificados, uma vez que foram aprovados naquela Casa e no Senado.

Após ser votado pela CCJ, o substitutivo será analisado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) para, somente então, ser apreciado pelo Plenário e encaminhado para sanção presidencial.



Salomão: expectativa e mobilização pela regulamentação da medicina

Rio Verde sedia jornadas médicas do Cremego e Amerv

O Cremego e a Associação Médica de Rio Verde (Amerv) uniram-se para levar informações científicas e éticas aos médicos desse município do Sudoeste goiano e cidades vizinhas. Nos dias 7 e 8 de outubro, as entidades promoveram a 2ª Jornada Médica do Cremego - Regional Rio Verde e 25ª Jornada Médica da Amerv.

Na abertura dos eventos, o presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, falou sobre o novo Código de Ética Médica. No dia seguinte, conselheiros e diretores do Cremego se revezaram na abordagem de temas, como os aspectos legais dos documentos

médicos e o diagnóstico e tratamento de distúrbios metabólicos.

Participaram das jornadas, os conselheiros Adriano Alfredo Brocos Auad, Ciro Ricardo Pires de Castro, Elias Hanna, Evandélio Morato, Hélio Ponciano Trevenzol, Lívia Barros Garção e Paulo Roberto Ferreira Tartuce, também presidente da Amerv, além do delegado Regional do Cremego, Alberto Isaac Horbilon.

As jornadas regionais fazem parte do calendário de eventos do Cremego e terão sequência em 2012. A programação é definida a partir das demandas dos médicos de cada região e sempre inclui temas rela-

cionados à ética e à atualização científica dos profissionais.



Jornada: proporcionando a atualização ética e científica dos médicos

Curso de Urgências e Emergências tem módulo avançado

Além do curso básico, já ministrado em vários municípios goianos, o Cremego também está promovendo o Curso Avançado de Urgências e Emergências. A primeira turma da capital foi ministrada nos dias 5 e 6 de novembro, na sede do Conselho e teve aulas práticas e teóricas.

Aberto a todos os médicos interessados, o curso é gratuito e terá novas turmas em Goiânia e no interior. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail cursodeurgencia@cremego.org.br ou pelo telefone (62) 3250 4907.

Para saber mais sobre os cursos avançado e bá-

sico, promovidos pelo Cremego em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), Conselho Regional de Enfermagem (Coren), Corpo de Bombeiros e Secretaria Estadual de Saúde, através do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergências (Siate), acesse www.cremego.org.br.

Médicos exigem melhorias na saúde pública

A categoria suspendeu o atendimento pelo SUS por 24 horas para denunciar as falhas no sistema e exigir melhorias e mais investimentos

No dia 25 de outubro, médicos de Goiás e de outros 20 Estados interromperam o atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para denunciar a precariedade das condições de trabalho e a má renumeração dos profissionais pela rede pública em todo o país. Durante o protesto, que durou 24 horas, os médicos chamaram a atenção da sociedade para a grave crise que atinge a saúde pública e cobraram soluções dos gestores.

Em Goiás, a paralisação foi coordenada pelo Cremego e o Simego (Sindicato dos Médicos no Estado de Goiás) que reforçaram as denúncias sobre a caótica situação das unidades do SUS na capital e no interior e cobraram, principalmente, mais investimentos na saúde pública. O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, ressaltou a necessidade de regulamentação da Emenda Constitucional número 29 para o aumento dos investimentos feitos pelos governos federal, estaduais e municipais na área da saúde.

Problemas decorrentes da falta de investimentos e de falhas na gestão da rede pública de saúde puderam ser constatados em duas unidades visitadas, no dia do protesto nacional dos médicos, pelo presidente do Cremego; o diretor de Fiscalização do Conselho, Ciro Ricardo Pires de Castro; o presidente do Simego, Leonardo Mariano Reis, e o vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam),

Eduardo Santana.

No Hospital Materno Infantil (HMI), unidade administrada pela Secretaria Estadual de Saúde e uma referência no atendimento

nas áreas de pediatria e obstetrícia, eles depararam-se com um dos maiores problemas na área da saúde em Goiás: a escassez de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Por falta de intensivistas, dos 10 leitos da UTI materna apenas cinco estavam funcionando; a UTI pediátrica tinha sido desativada e a UTI neonatal contava com somente oito leitos.

“A situação está pior do que encontramos há dois meses”, disse o presidente do Cremego, se referindo ao resultado da vistoria feita pelo Conselho no final de agosto no HMI. Em 1º de setembro, o Cremego promoveu uma sessão plenária para debater a situação do hospital e cobrar dos gestores a solução dos problemas. Passados quase dois meses, não houve melhorias. “Pelo contrário”, observou o presidente.

A segunda unidade visitada foi o Centro de Assistência Integral à Saúde (Cais) da Chácara do



Cais Chácara do Governador: Cremego ouviu denúncias dos médicos

Governador, que pertence à rede pública municipal de saúde e está entre as melhores da capital. Os representantes do Cremego, Simego e Fenam reuniram-se com diretores e médicos e ouviram muitas queixas. No Cais, segundo os médicos, faltam desde medicamentos e materiais (como luvas) até água e papel higiênico. Faltam também equipamentos, como oxímetros, o que tem obrigado os médicos a utilizarem seus próprios aparelhos.

“São problemas graves que atingem a maioria das unidades públicas de saúde goianas e que comprometem o trabalho dos médicos e o atendimento à população”, afirmou o presidente do Cremego, que conclamou a classe médica e a sociedade a se unirem em defesa do SUS, que completa 23 anos em 2011, mergulhado em uma das piores crises já enfrentadas.

Deficiências devem ser denunciadas

O diretor de Fiscalização do Cremego, Ciro Ricardo Pires de Castro, orientou os médicos a denunciarem ao Conselho todas as falhas detectadas nas unidades de saúde, que comprometem o trabalho dos profissionais e o atendimento aos pacientes. No Cais da Chácara do Governador, a médica Nágylla Justo Lobo de la Rocha, clínica geral que atende também no Cais Cândida de Moraes, aproveitou a reunião com representantes do Cremego para denunciar que as unidades estão recebendo pacientes de alta complexidade sem a estrutura necessária para esse tipo de assistência.

No dia nacional do protesto em defesa do SUS e sem condições básicas de trabalho, a médica desabafou: “O SUS está falindo. Precisa de reforma urgente”. O vice-presidente da Fenam, Eduardo Santana, também ressaltou a importância de os médicos não se calarem diante das deficiências no sistema de saúde.

“Se um médico se depara com uma falha e não a denuncia, ele se torna cúmplice”, alertou, conclamando todos os médicos a atuarem como multiplicadores das reivindicações da classe médica por melhores condições de trabalho, por mais investimentos na saúde e por melhoria salarial.

Cremego aponta os maiores problemas

Entre os principais problemas detectados pelo Cremego na rede pública de saúde em Goiás estão:

- 1) Déficit de médicos
- 2) Baixo valor da remuneração dos médicos (o valor do salário inicial do médico da Secretaria Estadual de Saúde é R\$ 2,5 mil e da Secretaria de Saúde de Goiânia, R\$ 2,2 mil)
- 3) Falta de materiais e de medicamentos
- 4) Carência e defasagem dos equipamentos
- 5) Sobrecarga de atendimentos
- 6) Fixação de cotas de pacientes para o atendimento médico diário
- 7) Falta de alvará sanitário em algumas unidades
- 8) Ausência de diretor-técnico médico na maioria das unidades
- 9) Unidades com estrutura física inadequada
- 10) Falta de segurança para os médicos

Entidades médicas divulgam manifesto

No documento, as entidades apresentam as reivindicações da classe médica, cobram soluções e conclamam a sociedade a aderir à luta em defesa do SUS

A Comissão Nacional Pró-SUS – composta por representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam) – divulgou, no dia 25 de outubro, um documento com as reivindicações dos médicos brasileiros visando a melhora da qualidade da assistência e das condições de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). O manifesto –

encaminhado ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, secretários estaduais e municipais de saúde, parlamentares e outras autoridades – sintetiza os motivos que levaram à paralisação dos médicos.

O Manifesto dos Médicos em Defesa do SUS reivindica o aumento dos investimentos do Governo na área da saúde; uma remuneração adequada no setor público e a melhora da infra-

estrutura (física e de recursos humanos) na rede pública de atendimento. Os médicos alertam as autoridades sobre a crise que afeta o setor e conclamam todos os segmentos da sociedade, comprometidos com o respeito ao direito do cidadão à saúde com qualidade, a tomarem posição e buscarem respostas que garantam o futuro do Brasil enquanto projeto de Nação.

As entidades médicas ressaltam que esperam respostas e soluções para os problemas que comprometem os rumos da saúde e da medicina, contribuindo assim para a redução de desigualdades, para a promoção do acesso universal aos serviços públicos e para o estabelecimento de condições dignas de trabalho para os médicos e outros profissionais.

Mobilização tem destaque na imprensa goiana

O protesto dos médicos goianos em defesa do SUS, realizado no dia 25 de outubro, ganhou destaque na imprensa durante toda a semana. Com a manchete “Médicos paralisam atividades por 24 horas”, o jornal Diário da Manhã destacou o protesto da categoria e o pedido de melhorias no SUS.

O jornal O Popular ressaltou, em matérias veiculadas nos dias 25 e 26, as denúncias de falta de condições de trabalho nas unidades de saúde. “A mobilização chamou a atenção para as precárias condições de trabalho e falta de material e insumos básicos para o atendimento nas unidades”, diz o texto.

O jornal O Hoje veiculou a matéria “Cremego critica atual situação dos hospitais”. Emissoras de rádio e de televisão também destacaram as reivindicações dos médicos e queixas da população sobre o caos na saúde pública. Nos dias seguintes, a imprensa deu sequência à cobertura das deficiências na rede pública de saúde.

Planos de saúde também são alvo de protestos

Em continuidade ao movimento iniciado em 7 de abril deste ano contra a interferência das operadoras na autonomia dos médicos e os baixos valores pagos à categoria, médicos de todo o país voltaram a suspender o atendimento pelos planos de saúde que vêm se recusando a negociar a revisão dos honorários ou que apresentaram propostas consideradas irrisórias pelas entidades estaduais representativas da classe médica.

Desta vez, a paralisação de 24 horas aconteceu no dia 21 de setem-

bro. Em Goiás, foi suspenso o atendimento pela Geap, Casbeg/Fundação Itaú, Mediservice, Golden Cross, SulAmérica e Imas (Instituto de Assistência à Saúde e Social dos Servidores Municipais de Goiânia). Essas operadoras receberam “cartão vermelho” dos médicos goianos, que cobram o reajuste dos honorários e o fim da interferência em sua autonomia profissional.



Médicos: cartão vermelho aos abusos das operadoras

O maior pronto-socorro de Goiás corre o risco de interdição

Uma vistoria realizada pelo Cremego revelou que o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) funciona em condições precárias e pode ser interdito

Com um déficit de médicos, falta de materiais e medicamentos, estrutura física danificada e equipamentos estragados, o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) poderá sofrer uma interdição ética caso esses problemas não sejam senados, garantindo condições dignas de trabalho aos médicos e assegurando o bom atendimento aos pacientes. A possibilidade de uma interdição no hospital foi anunciada pelo vice-presidente do Cremego, Adriano Alfredo Brocos Auad, durante a sessão plenária promovida pelo Conselho, no dia 8 de novembro, para debater as condições de funcionamento do Hugo.

A sessão reuniu médicos do hospital, conse-

lheiros e diretores do Cremego, o secretário Estadual da Saúde, Antônio Faleiros, e representantes do órgão. Convidado para debater e buscar soluções para uma das piores crises que atinge o maior ponto-socorro do Estado, o Ministério Público Estadual não compareceu.

O vice-presidente do Cremego abriu a sessão apresentando o resultado da vistoria feita pelo Conselho no hospital entre os dias 26 e 28 de outubro. O relatório do Departamento de Fiscalização do Cremego apontou várias falhas, entre elas a falta de alvará sanitário. Foi exibida uma série de



Plenária: debate de problemas e cobrança de soluções para o Hugo

fotografias que comprovavam esses problemas também denunciados por médicos do corpo clínico.

“Muitas vezes, não temos materiais básicos para o atendimento”, disse o neurocirurgião Aníbal Cintra. O então diretor geral do Hugo, o cirurgião geral Kennedy Carlos da Silva, reforçou as denúncias dos colegas e as constatações da vistoria do Cremego e anunciou que estava se demitindo do cargo assumido em setembro. Ele alegou falta de condições de trabalho.

Secretário diz que solução está em OS

O secretário Antônio Faleiros concordou que o hospital enfrenta uma situação crítica, disse se sentir “constrangido” diante dos apelos dos colegas e alegou que a burocracia vem inviabilizando a gestão da saúde. Segundo ele, na área da saúde o setor público fracassou, não por incompetência dos gestores, mas pela burocracia.

Ele anunciou uma compra emergencial e a criação de mais vagas para médicos na rede estadual, mas afirmou que a solução definitiva dos problemas do Hugo e das outras unidades públicas de saúde está na transferência da gestão dos serviços

para Organizações Sociais (OS) e na criação do Fundo Estadual de Saúde.

O vice-presidente do Cremego observou que a transferência da gestão das unidades de saúde para OS é polêmica e será acompanhada pelo Conselho. Adriano Auad espera que governo cumpra as medidas emergenciais anunciadas para sanar a crise, que, segundo ele, não é de hoje e vem se agravando também com a evasão de médicos, inclusive de concursados, que estão deixando o hospital. “Essa crise vem se arrastando há anos, atravessando governos, e agora a corda arrebentou”, disse.

Médicos apresentam reivindicações

Em um abaixo-assinado com 206 assinaturas, os médicos do Hugo reivindicam: melhoria das condições de trabalho; adequação da estrutura física e de aparelhos na unidade; fim do desabastecimento de medicamentos e insumos; participação dos médicos na elaboração das escalas de trabalho. E mais: contratação de médicos e outros profissionais para suprir o déficit de pessoal e o pagamento do piso salarial da Fenam (R\$ 9.188,22).

Materno Infantil também foi tema de plenária

Além do Hugo, do Hospital Geral de Goiânia (HGG) e dos centros de saúde da capital, o Hospital Materno Infantil (HMI) também foi tema de uma plenária especial realizada pelo Cremego em 2011. No dia 1º de setembro, conselheiros e diretores do Conselho, médicos e diretores do hospital e representantes do Samu, das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde e do Simego debateram as condições de trabalho na unidade, uma referência no atendimento a gestantes e crianças em todo o Centro-Oeste.

O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, citou as principais deficiências encontradas pela fiscalização feita pelo Conselho no HMI nos

dias 24 e 25 de agosto. A situação do Materno Infantil, debatida por mais de três horas, é semelhante à de outras unidades públicas, que



Materno Infantil: relatório do Cremego aponta deficiências na unidade

também sofrem com problemas, como a superlotação, déficit de pessoal, falta de materiais e de medicamentos e dificuldades para a transferência e transporte de pacientes.

“Há falhas de simples correção e outras estruturais, que só seriam sanadas com a construção de um novo hospital”, observou o presidente. Os médicos do HMI confirmaram os problemas detectados pela fiscalização do Cremego. “Os médicos da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (Ucin) estão pedindo socorro”, disse o médico Flávio Henrique. A Secretaria Estadual de Saúde pediu um prazo de 60 dias para apresentar soluções. O prazo venceu e nada foi feito.

Conselho condena a exoneração de diretores de hospitais públicos

Acusados de irregularidades no uso do Fundo Rotativo, quatro diretores de hospitais públicos goianos foram exonerados pelo governador, via Twitter e sem direito de defesa. O Cremego condenou a medida

A crise que atinge a rede pública de saúde goiana ganhou mais um capítulo no dia 14 de novembro, quando o Ministério Público (MP) Estadual anunciou o fim da operação que apurou irregularidades no uso do Fundo Rotativo da Secretaria Estadual de Saúde (SES) e o indiciamento de 21 pessoas, entre elas os diretores do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Boaventura Braz de Queiroz; do Hospital Geral de Goiânia (HGG), André Luiz Braga das Dores; do Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa), Gelson José do Carmo; e o ex-diretor-geral do Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), Salustiano Gabriel Neto.

Para agravar a situação, no dia seguinte, o governador do Estado, Marconi Perillo, usou o Twitter para exonerar os quatro médicos, sem dar a eles o direito

de defesa. Imediatamente, o Cremego reuniu-se com os diretores e, em seguida, convocou a imprensa e divulgou uma nota de desagravo, criticando as acusações e as exonerações dos médicos.

“O Conselho está estarrecido com as formas como o Ministério Público apresentou a denúncia e o governador anunciou as exonerações”, resumiu o presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, para quem está havendo uma tentativa de transferência de responsabilidades.

Ele explicou que o Fundo Rotativo sempre foi usado pelos diretores com a autorização dos titulares da SES e que era a única fonte de recursos disponíveis para sanar problemas emergenciais nas unidades, como a compra de medicamentos e materiais, e, assim, garantir a conti-

nuidade da assistência aos pacientes.

Os diretores denunciados relatam que em momentos críticos, como durante a epidemia de gripe H1N1, que aumentou a demanda no HDT e HGG em 2009; nos casos de superlotação do Hugo e durante o surto de infecções no Huapa em 2010, tiveram de recorrer ao Fundo Rotativo para abastecer as unidades. Eles foram orientados pela SES, inclusive, a fracionarem as compras para o uso do Fundo Rotativo, que foi criado pelo Governo estadual e tem seus diretores nomeados pela Secretaria.

“O Cremego condena essas exonerações sem direito de defesa”, disse o presidente, que destacou a abnegação dos diretores à frente dos hospitais, que enfrentam a pior crise já registrada na saúde pública em Goiás. Ele observou que o Conselho já denunciou os problemas enfrentados pela rede pública de saúde aos gestores estaduais e municipais e ao MP. “Já cobramos soluções, mas nada vem sendo feito”, declarou.

Um dia após anunciar as exonerações, o governo voltou atrás e deu um prazo de 15 dias para a apresentação da defesa dos diretores. O Cremego vai acompanhar esse caso e defende a apuração de todas as denúncias de fraudes na área da saúde e a punição dos responsáveis por irregularidades, mas condena o uso dos médicos e diretores como “bodes expiatórios” da crise da saúde pública.

Nota de desagravo publicada no jornal O Popular

Informe Publicitário



CREMEGO

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS



NOTA DE DESAGRAVO

Diante da informação que o Governo do Estado determinou a exoneração dos diretores do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), Hospital Geral de Goiânia (HGG), Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa) e do ex-diretor do Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), indiciados por suspeita de irregularidades no uso do Fundo Rotativo, o CREMEGO vem a público DESAGRAVAR os médicos Boaventura Braz de Queiroz, André Luiz Braga das Dores, Gelson José do Carmo e Salustiano Gabriel Neto.

O Cremego reconhece a dedicação e a abnegação dos quatro médicos à frente da diretoria desses hospitais, que enfrentam a pior crise já registrada na área da saúde pública em Goiás e já denunciada pelo Conselho aos órgãos competentes.

Ressaltamos que, há tempos, o Fundo Rotativo é a única fonte de recursos disponível para sanar problemas emergenciais nas unidades, como a compra de medicamentos e materiais, e, assim garantir a continuidade da assistência aos pacientes, inclusive salvando vidas.

Esse uso pelos diretores vinha sendo feito com autorização dos titulares da Secretaria Estadual de Saúde e se fazia necessário diante da falta de outras fontes de financiamento, de falhas no planejamento e da burocracia nos processos de compras da Secretaria.

Portanto, o Cremego espera que o Governo tenha o bom senso de não usar os médicos e diretores dos hospitais como bodes expiatórios em mais um caso que expõe a necessidade urgente de mais investimentos e melhoria da gestão das unidades públicas de saúde em Goiás.

O Conselho defende e exige das autoridades competentes a apuração de todas as denúncias de fraudes na área da saúde e a punição dos responsáveis por irregularidades que penalizam ainda mais esse setor tão carente de recursos. Mas, repudia qualquer acusação a profissionais que apenas buscaram garantir o atendimento à população.

Esclarecemos aos médicos que o preenchimento das vagas abertas com a injusta exoneração dos diretores caracteriza uma infração ao Código de Ética Médica.

Goiânia, 16 de novembro de 2011.
DR. SALOMÃO RODRIGUES FILHO
 Presidente

Cremeço homenageia oito médicos goianos

Considerados um exemplo para a classe médica e para toda a sociedade, os homenageados receberam o troféu Honra ao Mérito Profissional Médico, criado em 2005.

Em comemoração ao Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, o Cremeço homenageou os médicos Antônio Carlos Ximenes, Edgar Pereira dos Santos, José Vieira Filho, Josiah Bailey Wilding, Naim Name, Olímpio Heitor de Paula, Penido de Oliveira e Ruy Ignácio Carneiro com a comenda Honra ao Mérito Profissional Médico. Os diplomas e troféus foram entregues em uma solenidade realizada na dia 17, na sede do Cremeço.

O presidente do Conselho, Salomão Rodrigues Filho, explicou que a comenda foi criada em 2005 para homenagear os médicos que se destacam no exercício da medicina em Goiás, sendo um exemplo para a classe médica e para toda a sociedade. Indicados e eleitos pelos conselheiros, todos os homenageados têm uma atuação marcada por contribuições ao desenvolvimento e à valorização da medicina goiana na assistência à população, na organização da classe médica e nas áreas do ensino e pesquisa.

A solenidade contou com as presenças de parentes, colegas e amigos dos homenageados, conselheiros e diretores do Cremeço, além de autoridades e de representantes da classe médica, como o vice-presidente da Academia Goiana de Medicina, João Damasceno Porto; o presidente da Unimed Goiânia, Sizenando da Silva Campos Júnior; o vice-presidente do Cremeço e presidente da Federação dos Hospitais, Laboratórios, Clínicas

de Imagem e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado de Goiás (Fehoesg), Carlos Alberto Ximenes; o vereador e médico Dr. Gian e o médico Carlos Luz, que representou o governador Marconi Perillo.

O médico Antônio Carlos Ximenes recebeu o troféu das mãos dos conselheiros Carlos Alberto Ximenes e Maria Luíza Barbacena. Edgar Pereira dos Santos recebeu o troféu do diretor de Fiscalização, Ciro Ricardo Pires de Castro, e do conselheiro Bragmar Emílio Braga; José Vieira Filho teve o troféu entregue pela conselheira Cacilda Pedrosa e pelo conselheiro Robson Azevedo.

Os conselheiros Elias Hanna e Rodrigo Fonseca entregaram o troféu ao homenageado Josiah Bailey Wilding. Naim Name recebeu o troféu do secretário geral do Cremeço, Fernando Pacéli Neves de Siqueira, e dos conselheiros Aldair Novato e Erso Guimarães. Olímpio Heitor de Paula, do tesoureiro Célio Heitor de Paula, do diretor Científico, Evandélio Morato, e do conselheiro Leonardo Reis, também presidente do Sindicato dos Médicos no Estado de Goiás.

O homenageado Penido de Oliveira recebeu o troféu do vice-presidente

do Cremeço, Adriano Alfredo Brocos Auad, do corregedor de Processos, Lueiz Amorim Canêdo e do conselheiro Hélio Ponciano Trevenzol. Ruy Ignácio Carneiro teve o troféu entregue pelos conselheiros Haroldo Torres, Júlio Resplande de Araújo Filho e Rômulo Andrade.

O presidente do Cremeço leu um resumo dos currículos de cada homenageado e observou que a trajetória de coragem, pioneirismo, o espírito desbravador e inovador desses profissionais servem de exemplo para toda a classe médica. “E mais: nos dão ânimo para continuarmos trabalhando e lutando em defesa da profissão médica e da saúde”, disse, ressaltando que, hoje, essa luta se faz ainda mais necessária, pois, lamentavelmente, a classe médica enfrenta muitas dificuldades.

O médico Ruy Ignácio Carneiro agradeceu ao Cremeço em nome de todos os homenageados. Ele lembrou as dificuldades enfrentadas por todos no início da profissão, como a escassez de serviços de saúde e de recursos tecnológicos, e destacou que receber uma homenagem é uma honra, mas o que realmente o torna realizado é ter contribuído para o desenvolvimento da medicina. “Receber uma homenagem demonstra que fizemos a diferença”, disse.



Honra ao Mérito 2011: a homenagem do Cremeço a médicos exemplares



Antônio Carlos Ximenes

(CRM número 1.588)

Natural de Goiânia, o médico, de 63 anos de idade, formou-se, em 1972, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi também na UFRJ, que entre 1973 e 74, cursou residência médica em reumatologia. Logo após a conclusão do curso, retornou a Goiânia, tendo sido um dos pioneiros em reumatologia na capital.

Mas, o trabalho do reumatologista vai muito além dos consultórios. Ele também prestou e continua dando uma grande contribuição ao ensino da Medicina e à pesquisa na área da saúde, tendo apresentado mais de cem trabalhos em congressos, simpósio e outros eventos da área médica.

Ximenes também vem contribuindo com a organização e representatividade da classe médica, não só em Goiás, mas em todo o Brasil e no exterior. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia e da Academia Brasileira de Reumatologia, atualmente, ele preside a Liga Panamericana de Associações de Reumatologia (Panlar).



Edgar Pereira dos Santos

(CRM número 981)

Nascido em Posse, o médico de 71 anos de idade, sempre manteve uma grande ligação com esse município do interior goiano. Formou-se em 1970 pela Faculdade de Medicina da Unesp, em Botucatu (SP), onde também cursou residência em cirurgia geral. Já formado, retornou a Posse, em 1971, se tornando o primeiro médico não só da cidade, mas de toda a região nordeste de Goiás.

Realizou o sonho de ser médico na cidade natal, mas se deparou com muitos desafios. E foi vencendo cada um. Um dos obstáculos enfrentados foi a falta de estrutura na região, que não contava com nenhuma unidade hospitalar. Em 2 de outubro de 1971, ele fundou o Hospital São José, equipado com camas comuns doadas pela comunidade.

Trabalhando em Posse há 40 anos, ele foi durante três décadas o único cirurgião da região. Entre 1976 e 1982, foi vice-prefeito e, de 1992 a 1996, foi prefeito da cidade, tendo construído grandes obras que compõem o complexo de saúde de Posse, como o hospital, maternidade e laboratório.



José Vieira Filho

(CRM número 532)

Natural de Nova Veneza, o médico de 79 anos de idade, formou-se pela Faculdade de Medicina e Ciências Médicas do Rio de Janeiro. Após a formatura, em 1962, mudou-se para Goiânia e se tornou professor assistente de fisiologia e anestesiologia na Universidade Federal de Goiás, onde montou o Laboratório de Fisiologia Prática da Faculdade de Medicina. Seu pioneirismo o levou a fundar também a primeira sala de recuperação pós-anestésica de Goiás, no Hospital das Clínicas da UFG.

Fundou e dirigiu o Pronto-Socorro Respiratório de Goiânia e, em busca de melhores condições de trabalho para os médicos anestesiológicos, criou, em 1963, a Clínica de Anestesia de Goiânia. Fundada em parceria com os médicos Jaci Rodrigues Pereira e Joarez Barbosa Prudente, a clínica é um marco na organização dos anestesiológicos goianos e implantou uma nova forma de trabalho conjunto e de remuneração dos especialistas.

Sempre dedicado ao estudo e à pesquisa, desenvolveu a técnica de bloqueio peribulbar em oftalmologia, contribuindo para melhorar a assistência aos pacientes. Por dez anos, foi também conselheiro do Cremego.



Josiah Bailey Wilding

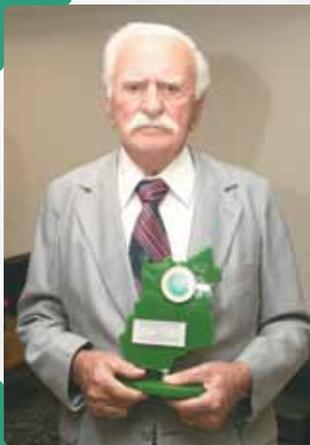
(CRM número 406)

O médico, de 78 anos de idade, nasceu na Escócia, mas, sua história começa em terras goianas, na Ilha do Bananal, onde sua mãe, uma médica-missionária, trabalhava. Grávida, ela retornou à Escócia, mas seis meses após o nascimento de Josiah, mais conhecido por Joe, a família voltou ao Brasil.

A mãe retomou o trabalho em um hospital da Ilha do Bananal, prestando assistência médica aos índios Carajás e aos ribeirinhos. O pai de Josiah morreu na região, vítima de malária, e aos 4 anos de idade, ele mudou-se para Anápolis, onde sua mãe passou a trabalhar no Hospital Evangélico Goiano.

Formou-se, em 1958, na Universidade Federal de Minas Gerais e retornou a Anápolis, onde atuou por mais de 50 anos como médico clínico do Hospital Evangélico Goiano e médico perito do INSS. Entre 1962 e 1968, também trabalhou como assistente na Cadeira de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Aposentado como médico perito, continua ativo, atuando como clínico e cardiologista. Segundo ele, movido por teimosia e vocação, palavras que no consultório se traduzem em zelo com o paciente.





Naim Name (CRM número 269)

Natural de Cumari, Naim Name tem 84 anos de idade. Um dos caçulas dos 18 filhos de uma família de origem árabe, sempre soube que precisava estudar e trabalhar muito para realizar seus sonhos, entre eles o de ser médico. Formou-se, em 1957, pela Faculdade Nacional de Medicina da antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Voltou a Cumari, tendo trabalhado por sete anos em sua cidade natal.

Em uma época de poucos recursos tecnológicos e serviços de saúde precários, enfrentou e superou muitas dificuldades para garantir assistência médica aos pacientes de Cumari e de cidades vizinhas. Em 1964, mudou-se para Goiânia.

Trabalhou como plantonista e, no ano seguinte, a convite do amigo Suhail Rahal, foi trabalhar também no Hospital Evangélico, como ginecologista e obstetra. O hospital funcionava em uma pequena construção na Avenida T-1, no Setor Bueno. Em 1970, os sócios inauguraram a nova sede do Evangélico, que se tornou uma referência em atendimento em áreas como ginecologia, obstetria e ortopedia. A sociedade estendeu-se por quase três décadas. Em 1995, a empresa foi vendida e, após 40 anos de dedicação à Medicina e um sonho realizado, Naim Name viu que era hora de se aposentar.



Olímpio Heitor de Paula (CRM número 332)

Nascido em Inhumas, o médico tem 84 anos de idade. Como outros médicos de sua geração, também teve de deixar Goiás para realizar o sonho de ingressar na Faculdade de Medicina.

Foi com esse objetivo, que se mudou para Belo Horizonte e ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Formou-se em 1954, aos 28 anos de idade. Ainda em Belo Horizonte, fez pós-graduação em cirurgia geral e, concluído o curso, retornou à pequena Inhumas.

Na cidade natal, trabalhou até 1959. Nesse período, prestou serviços à comunidade do município e região, carente na área da saúde. No final da década de 1950, mudou-se para Goiânia e foi um dos fundadores do Hospital Santa Helena, onde trabalhou por 25 anos. Paralelamente, entre 1972 e 1979, prestou serviços também ao antigo Inamps. Após a aposentadoria na área médica em 1984, Olímpio Heitor de Paula voltou às origens, em sua fazenda.



Penido de Oliveira (CRM número 465)

O médico, de 76 anos de idade, nasceu na Fazenda Gongo, no município de Morrinhos. Formou-se, em 1960, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em cirurgia geral, Penido é clínico e cirurgião em Morrinhos há quase 50 anos.

Também foi professor, co-autor de vários trabalhos publicados na área médica e fundador da regional de Morrinhos da Associação Médica de Goiás, tendo sido tesoureiro, secretário e presidente da entidade.

Pós-graduado em administração hospitalar, apresentou o trabalho "Problemas dos hospitais do interior na conjuntura atual", na 1ª Convenção Goiana de Hospitais, realizada em 1969. A qualidade da análise levou ao encaminhamento do trabalho ao Ministério da Saúde.

Ex-diretor do Hospital Nossa Senhora do Carmo, de Morrinhos, e pioneiro da medicina goiana, em 1963, ele foi um dos primeiros médicos a realizar, com sucesso, cirurgias de coração em Goiás.



Ruy Ignácio Carneiro (CRM número 818)

Natural de Catalão, o médico de 75 anos de idade, formou-se em 11 de dezembro de 1965, na primeira turma de formandos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Após a formatura, mudou-se para São Paulo, onde fez o internato e residência médica no Hospital do Servidor Público do Estado.

Em 1968, concluída a residência, voltou para Goiânia e começou sua carreira como médico na Santa Casa de Misericórdia, atuando especialmente na área de neurocirurgia. Em março de 1968, junto com os colegas Sebastião Eurico de Melo-Souza, Orlando Martins Arruda e Roberto Arão Gomes, fundou a Clínica Neurológica de Goiânia.

Com seu trabalho, pioneirismo, coragem e determinação, foi despontando como uma das principais referências na área de neurocirurgia não só em Goiás, mas nacional e internacionalmente. Em novembro de 1975, ampliou a parceria com os colegas e inaugurou o Instituto de Neurologia de Goiânia, juntamente também com os médicos Abdo Badim, Paulo Affonso do Egyto Guimarães, Henrique da Veiga Lobo e Valter da Costa. Passados 36 anos, o Instituto, mais conhecido como Hospital Neurológico, é uma referência internacional na área da saúde. Diretor-financeiro do hospital, Ruy Ignácio Carneiro trabalha diuturnamente na unidade.



A homenagem do Colégio de Acupuntura

O presidente do Cremego, Salomão Rodrigues Filho, foi homenageado pelo Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura durante o XVI Congresso Brasileiro de Acupuntura, realizado em Salvador (BA) de 7 a 10 de setembro. Ele recebeu a homenagem do presidente do Colégio e do Congresso, Dirceu de Lavôr Sales, pela atuação em defesa da classe médica brasileira. Salomão foi o único homenageado nesse evento.

Proibição contestada

O Conselho Federal de Medicina (CFM) entrou com recurso na Justiça contra a decisão da Anvisa de retirar do mercado inibidores de apetite do tipo anfetamínico. De acordo com a Agência, o femproporex, mazindol e anfepramona terão seus registros cancelados a partir de 6 de dezembro. O CFM defende a autonomia do médico, na prescrição de medicamentos, e do paciente, no livre acesso aos mesmos.

Conselheiros recebem medalhas

O diretor de Fiscalização do Cremego, Ciro Ricardo Pires de Castro (foto), e a conselheira Lívia Barros Garçon foram homenageados pela Assembleia Legislativa de Goiás, durante sessão em comemoração ao Dia do Médico, realizada no dia 17 de outubro. Eles receberam a Medalha do Mérito Legislativo Pedro Ludovico Teixeira, a mais importante comenda oferecida pela Assembleia.

No dia 7 de novembro, foi a vez da Câmara dos Vereadores de Goiânia homenagear a classe médica. Do Cremego, foram condecorados os conselheiros Adriano Alfredo Brocos Auad, Carlos Alberto Ximenes, Rômulo Sales de Andrade, Ciro Ricardo Pires de Castro, Erso Guimarães, Robson Paixão de Azevedo e Pedro Jorge Leite Gayoso de Souza.



Vínculo proibido (1)

Os médicos não devem ter qualquer vínculo direto ou indireto com empresas intermediadoras de serviços e de desconto, inclusive com aquelas que se apresentam como "associações de defesa de direitos sociais", "institutos intermediadores de serviços médicos e laboratoriais" ou "empresas assistenciais". O Cremego alerta que a prática de tais empresas nada mais é do que um sistema de desconto, que contraria frontalmente o Código de Ética Médica e a Resolução CFM 1649/2002.

Vínculo proibido (2)

Alguns médicos goianos foram convidados a aderir ao Vale Saúde, um programa de Serviços de Saúde da SS Benefícios Ltda, empresa do Grupo Silvio Santos. Essa empresa não tem registro no Cremego, não estando habilitada a atuar em Goiás. E mais: o Vale Saúde é um cartão de desconto, portanto, a adesão dos médicos é vedada pelo Código de Ética Médica (artigo 72).

Pareceres e Resoluções

Médicos devem fazer o recadastramento

Os médicos que não fizeram ou não concluíram o recadastramento obrigatório para a emissão da nova carteira de identidade médica (foto) devem se apressar e procurar o Cremego. O recadastramento, iniciado em 2008, é obrigatório para todos os médicos com inscrição primária e sua não realização caracteriza uma infração ética.

Além de infringir a Resolução CFM número

1827/2007, ao não se recadastrar o médico ainda fica em situação irregular perante o Cremego e compromete a coleta de informações que vai ajudar o CFM a traçar o perfil da classe médica brasileira. Portanto, se você ainda não se recadastrou, entre em contato com o Setor de Registro do Cremego pelo telefone (62) 3250 4922.



CID não deve ser informada na TISS

O campo do código da Classificação Internacional de Doenças (CID) da Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS) não deve ser preenchido pelos médicos nem na versão impressa nem na forma eletrônica. A Resolução CFM nº 1.976/2011, considerou o Parecer CFM nº 22/2011, que entendeu que a transmissão eletrônica de informações não resguarda o sigilo da relação médico-paciente, e alterou a Resolução 1819/2007, vetando também a transmissão eletrônica desses dados. O preenchimento da CID no formulário impresso já estava proibido.

Neurocirurgião de sobreaviso deve prestar o atendimento em tempo hábil

O médico em plantão de sobreaviso em atendimento de urgência deve prestar seu serviço em tempo hábil e sem causar prejuízo ao paciente. A afirmação é do conselheiro Rômulo Sales de Andrade, autor do Parecer Consulta número 13/2011, do Cremego.

O parecer responde ao questionamento da

Comissão de Ética Médica do Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) sobre os plantões médicos de neurocirurgiões da unidade à distância e a normatização dessa cobertura médica à distância.

De acordo com o conselheiro parecerista, o atendimento a pacientes neurológicos é de suma importância no hospital e o ideal seria que a unidade dispo-

nibilizasse esses especialistas em seus quadros. Mas, diante das dificuldades em se ter a presença do especialista, Rômulo Sales de Andrade cita, entre outros documentos, a Resolução CFM nº 1.834/2008, que trata das disponibilidades de médicos em sobreaviso e destaca a importância do atendimento rápido, quando solicitado a esses profissionais.

Para conferir os textos completos dos Pareceres e Resoluções, acesse www.cremego.org.br



Palavra de Médico

Hospital Materno Infantil

"Após alguns anos do término da residência médica e de ter trabalhado no interior do Mato Grosso, retornei a Goiânia com a esperança de contribuir e ver os resultados de uma boa medicina em um dos hospitais públicos que é tido como referência às gestantes e crianças graves: o Hospital Materno Infantil. Inicialmente, nada me pareceu diferente daquela época (1994 a 1995) em que tínhamos de improvisar meios e modos para salvar vidas. A diferença agora é que, como Hospital Referencial, os pacientes que temos a assistir são infinitamente mais graves e, infelizmente continua a improvisação dos "meios e modos" dessa assistência.

Parte da população e de alguns profissionais não tem idéia do caos real em que se encontra o atendimento na emergência desse hospital. O descaso com as condições de trabalho, o salário defasadíssimo e tantos outros estresses associados com as atividades na UTI Pediátrica do HMI, tem levado alguns colegas a pedir exoneração de seus concursos. Como vão ficar os nossos pequeninos graves???? Existe um déficit enorme de mão de obra especializada na área - pediatra e o intensivista pediátrico. O governo ainda não se deu conta deste fato e quando "acordar" vai ser tarde demais e muitas vidas terão sido perdidas.

O médico só precisa ser bem remunerado e trabalhar em condições adequadas. Vamos cobrar das pessoas públicas que elegemos para colocar ordem no caos".

Dra. Cristina Gonçalves

Nota de Desagravo

"Sou inscrito no Cremego há 45 anos. Fiz parte do Conselho. Vi algumas gestões muito boas nesse período todo. Mas nada igual à gestão atual, com Salomão à frente. Nos últimos anos a classe médica goiana tem vivido momentos marcantes, históricos. Fiquei pensando nisso quando li a Nota de Desagravo nos jornais. Excelente nota. Diante das atitudes peitudas da classe médica, denunciando a realidade constrangedora e desumana da saúde pública no estado, as autoridades decidem reagir com munição pesada, numa tentativa de desmoralizá-la aos olhos da população. A Nota de Desagravo é uma resposta à altura e faz brotar a expectativa de que, desta vez, a irresponsabilidade e o desdém das autoridades não deverão prevalecer".

Dr. Dílson Antunes de Oliveira

As opiniões divulgadas são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a posição do Cremego.

Contato: imprensa@cremego.org.br

EU LUTO PELA SAÚDE

Saúde: um quadro difícil, com possibilidade de cura.

Soluções para melhorar a assistência médica à população são exigidas diariamente, tanto por médicos quanto por você, numa luta constante pelo bem da saúde.

Por isso lutamos para:

- Valorização da Medicina
- Melhores condições de trabalho
- Autonomia aos médicos
- Mais qualidade na gestão do SUS
- Mais recursos para a saúde
- Uma carreira de estado para os médicos

**18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO**

Uma homenagem do Cremego e do Conselho Federal de Medicina aos médicos goianos.

CFM | **CREMEGO**
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA | CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS

www.portaldom medico.org.br